



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **A SALA DE AULA COMO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO DO HÁBITO DE LER E ESCREVER**

Josilene Marcelino Ferreira; Raimunda Aureniza Feitosa; Rita Oliveira de Carvalho;

[josymf.mf@gmail.com](mailto:josymf.mf@gmail.com) –Universidade Regional do cariri-URCA; [aure09@hotmail.com](mailto:aure09@hotmail.com)-Secretaria da Educação Básica do Ceará- SEDUC -[rythaolicarvalho@yahoo.com.br](mailto:rythaolicarvalho@yahoo.com.br) -Universidade Regional do Cariri-URCA -

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os procedimentos de leitura e escrita envolvidos na sala de aula, mostrando os aspectos relevantes da aprendizagem, no qual envolve habilidades de leitura, investigando o conhecimento do aluno como um ponto de partida para o planejamento da prática escolar; Faz referência também, a formação de leitores competentes capazes de extrair significados nos diferentes tipos de textos, despertando no aluno o prazer pela leitura, sendo esta compreendida para resolver problemas do cotidiano ou para divertir-se. Para a execução desse trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica com base em autores renomados. A aprendizagem acontece quando há inter-relação, entre uma informação nova com experiências anteriores e, depois, diante de uma situação, esta informação é exteriorizada, acontecendo o aprendizado. Contudo, a atenção se constitui uma condição necessária para que a aprendizagem se efetive e, associada a condições biológicas, sociais e efetivas, o indivíduo se sentirá motivado para promover o seu desenvolvimento. Observa-se a grande evolução no ensino aprendizagem da leitura e escrita. As duas ações são complementares e inseparáveis por sua própria natureza. É necessário trabalhar hábitos de leitura em alunos e professores, pois para formar bons leitores é essencial que o professor também o seja. O trabalho coletivo da escola visa superar as dificuldades, implantando ações de incentivo à leitura na família e na própria sala de aula. Resta aos professores, exercitar o próprio hábito da leitura, e adaptá-lo às necessidades dos alunos, fazendo-os leitores e escritores proficientes, conscientes da realidade na qual estão inseridos.

**Palavras-chaves:**Ensino-aprendizagem, Prática de Leitura e escrita, Ludicidade.

### **1- Introdução**

A sala de aula é o ambiente propício para a aprendizagem dos alunos, mas para que essa aprendizagem ocorra há a necessidade de uma intervenção, por parte dos educadores que tem a função de ser o mediador, elo entre o conhecimento e os alunos. Mesmo sabendo da importância da escola, sabemos que a mesma não é o único lugar em que essa aprendizagem acontece.

A leitura e a escrita hoje, tem sido consideradas, comandos básicos de um ser humano comum aos outros, como forma principal de comunicação e sobrevivência. Em épocas antigas, estes dois meios de comunicação, eram vistos apenas como prestígio, riqueza, luxúria, porém, em dias atuais, são essenciais e não podem ser desprezados. Duas ações complementares que carregam a função primordial de eternizar o conhecimento da humanidade, através de registros e transferências de informações e vivências, são a leitura e a escrita.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Através dessas duas atividades similares em nosso meio são transportados os valores, as visões, os interesses e as preocupações da sociedade. Por sua importância a utilidade em todos os âmbitos do meio em que vivemos, são transmitidas às crianças desde a idade mínima para sua compreensão.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa “[...] A linguagem é uma forma de ação interindividual [...] orientada por uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história”. (1997, p. 48)

Apresentamos uma reflexão sobre aprendizagem, como sendo uma ação do aprendiz, enfocando o pensamento de Piaget (1980), Ferreiro e Teberosky (1985), Kaufmam (1998), Rosa (1997), Drouet (2000) entre outros. Reflete sobre aprendizagem mediante desenvolvimento de habilidades de leituras e motivos pelos quais o aluno não apresenta desempenho esperado em relação à leitura interpretativa. Defende as estratégias cognitivas tais como seleção, predição, interferências, autocontrole, autocorreção que permitem ao leitor guiar sua leitura, podendo ser mantidas, modificadas ou desenvolvidas durante a apropriação do conteúdo.

Enfatizamos ainda a importância do conhecimento de mundo que o aluno carrega consigo antes mesmo de chegar à escola. Trata a respeito dos métodos de ensino utilizados na escola e ao mesmo tempo a familiaridade com diversos tipos de texto para gerar o significado da aprendizagem, bem como a percepção daquilo que vai além do que está escrito no texto.

Defendemos ainda a ideia de que ler e escrever devem ser considerados dois atos inseparáveis. Pois a prática da leitura favorece a escrita; afinal ao escrevermos um texto, precisamos ter nossa opinião formada acerca do assunto a ser desenvolvido. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática da leitura: o trabalho com a diversidade textual; sem ela pode-se até ensinar a ler, mas certamente não se formarão leitores competentes. (PCNs, 1997 p. 55)

## **2- Ensino e aprendizagem**

Nas últimas décadas, muitas pesquisas têm contribuído para consolidar uma concepção que considera o processo de aprendizagem resultado da ação de aprender do aprendiz. Nesse caso o aluno é concebido como sujeito da aprendizagem. Mas antes de determos nessas concepções, façamos uma análise sobre o significado dessas duas palavras “ensino” e “aprendizagem”, que vão



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

caminhar juntos em todo processo de afirmação intelectual do ser humano.

Segundo o Aurélio (2010), o ensino é a “1. Transmissão de conhecimentos, instrução. 2. Os métodos empregados no ensino”. E a aprendizagem é “1. Aprendizado, ou seja, ato ou processo ou efeito de aprender”. Desta forma unindo os dois significados teremos “transmissão de conhecimentos, para o aprendizado”.

Essa concepção de ensino originou-se a partir de estudos do educador psicólogo, filósofo e biólogo suíço Jean Piaget (1896-1980). De acordo com seus estudos, toda criança se desenvolve na relação com o meio em que está inserida, Piaget privilegia bastante a maturação biológica, sendo, que a partir dessa relação, torna-se capaz de construir e reconstruir suas hipóteses sobre o mundo que a cerca. Essa teoria passou a ser chamada de construtivismo, em alusão ao fato de que o conhecimento é “construído” pelo sujeito aprendiz.

A psicopedagoga Emília Ferreiro, teve como um de seus orientadores Jean Piaget, de quem posteriormente tornou-se colaboradora. As pesquisas de Jean Piaget lhe serviram de base para que desenvolvesse seus estudos na aquisição da escrita onde ela comenta:

O sujeito que conhecemos através da teoria de Piaget é um sujeito que procura ativamente compreender o mundo que o rodeia, trata de resolver as interrogações que este mundo provoca. Não é um sujeito que espera que alguém que possui um conhecimento o transmita a ele, por um ato de benevolência. É um sujeito que aprende basicamente através de suas próprias ações sobre objetivos do mundo, e que constrói suas próprias categorias de pensamento ao mesmo tempo em que organiza seu mundo. (FERREIRO, 1985, p.26)

Partindo desse princípio, é considerada a hipótese de que esse sujeito cognoscível está também presente na aprendizagem de língua escrita. As crianças já chegam a escola com conhecimento prévio sobre a língua, e não desprovidas desse saber como se acredita até o momento. Os estudos de Vygostky, também foram de grande importância, pois forneceram subsídios importantes para a compreensão do processo de aprendizagem. Para ele o conhecimento é construído socialmente, no âmbito das relações humanas.

Sendo assim Libâneo (1994) ressalta que podemos distinguir a aprendizagem em dois tipos: aprendizagem casual e a aprendizagem organizada.

**a. Aprendizagem casual:** É quase sempre espontânea, surge naturalmente da interação entre as pessoas com o ambiente em que vivem, ou seja, através da convivência social, observação de objetos e acontecimentos.

**b. Aprendizagem organizada:** É aquela que tem por finalidade específica aprender determinados conhecimentos, habilidades e normas de convivência social. Este tipo



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

de aprendizagem é transmitido pela escola, que é uma organização intencional, planejada e sistemática, as finalidades e condições da aprendizagem escolar é tarefa específica do ensino (LIBÂNEO, 1994. Pág. 82).

Esses tipos de aprendizagem têm grande relevância na assimilação ativa dos indivíduos, favorecendo um conhecimento a partir das circunstâncias vivenciadas pelo mesmo. O processo de assimilação de determinados conhecimentos, habilidades, percepção e reflexão é desenvolvido por meios atitudinais, motivacionais e intelectuais do aluno, sendo o professor o principal orientador desse processo de assimilação ativa, é através disso que se pode adquirir um melhor entendimento, favorecendo um desenvolvimento cognitivo.

Nas concepções construtivistas e sócio-construtivistas, o papel do professor deixou de ser o mero transmissor de informações, passando a ser o mediador do conhecimento, interagindo com os alunos através da linguagem em um processo dialógico.

Segundo Kaufman [et al] (1998, p. 14-15) Esta nova atitude do professor supõe aceitar que todos os elementos da sala de aula, possam ensinar e aprender, isto é, que todas as trocas possíveis entre professor-aluno, aluno-aluno e aluno-conteúdo são legítimas e necessárias. Portanto, toda criança possui a capacidade de construir e reconstruir conhecimento, o que poderá ocorrer dentro ou fora do ambiente escolar. O educador tem o papel de enriquecer e ampliar esses conhecimentos buscando interações positivas.

De acordo com essas teorias o aluno é um ser ativo durante a aprendizagem. Nas palavras de Rosa (1997, p.40), isso equivale a dizer que ele “atua de modo inteligente em busca da compreensão do mundo que rodeia (...)”. Nessa visão a aprendizagem é entendida como um processo, sendo ele dinâmico, contínuo e complexo. Desse processo resulta um produto, que pode ser observado, analisado e avaliado.

O papel do professor é ajudar o aprendiz em suas conquistas, mediando a aprendizagem. Assim o aluno é auxiliado para que consiga executar com ajuda do professor de colegas mais experientes determinadas tarefas. É essa interação professor-aluno, aluno-professor que proporcionará uma aprendizagem afetiva.

## **2.1- Aspectos da aprendizagem**

A aprendizagem constitui uma mudança de comportamento resultante da experiência. É uma resposta modificada, estável e durável, interiorizada e consolidada no próprio cérebro do indivíduo, e que na medida em que o indivíduo adquire experiência e muda seu comportamento influenciado



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

por elas, acontece uma aprendizagem. É uma relação integrada entre o indivíduo e o meio em que vive. Drouet (2000), afirma que,

A aprendizagem é gradual, é um processo constante, pessoal e de fundo genético. Cada indivíduo tem seu ritmo próprio (ritmo biológico) que aliado ao esquema próprio de ação irá constituir sua individualidade, as diferenças individuais levam alguns indivíduos a serem mais lentos na aprendizagem, enquanto outros são mais rápidos. (p. 8)

Nesse sentido a aprendizagem é um processo individual, com fundo genético dependente de vários fatores: esquemas de ação inatos dos indivíduos; estágios de maturação de seu sistema nervoso; tipo psicológico constitucional (introverso ou extroverso); seu grau de envolvimento, seu esforço e seu interesse.

Piletti (1986, p. 31), Salienta que a aprendizagem não é apenas um processo de aquisição de conhecimentos, conteúdos ou informações. Elas são importantes, mas precisam ser significativas na vida das pessoas. Considera a aprendizagem um fenômeno complexo que envolve a aprendizagem motriz ou motora (habilidade motora) aprendizagem cognitiva (aquisição de informações e conhecimentos), aprendizagem afetiva ou emocional (diz respeito a sentimentos e emoções).

Emília Ferreiro, citada na Revista Nova Escola (1995), seguindo a teoria de Piaget, constatou que a criança quando se defronta com o método da alfabetização não aprendem do jeito que são ensinadas. Para elas, as seqüências lógicas são determinadas por fases que são as fases pré-silábicas, silábicas, silábica alfabética e alfabética.

O processo de aprendizagem passa pelo desenvolvimento social. Se a criança não consegue utilizar as mãos, possivelmente não terá iniciativa, poderá vir a ser preguiçosa e triste, a criança ao nascer é totalmente incapaz, mas num rápido espaço de tempo começa a construir e conquistar seu mundo e a si mesma.

Pelo exposto, então a aprendizagem acontece quando há inter-relação, entre uma informação nova com experiências anteriores e, depois, diante de uma situação, esta informação é exteriorizada, acontecendo o aprendizado. Contudo, a atenção se constitui uma condição necessária para que a aprendizagem se efetive e, associada a condições biológicas, sociais e efetivas, o indivíduo se sentirá motivado para promover o seu desenvolvimento.

### **3- A prática da leitura e escrita na sala de aula**

Investigar os conhecimentos que os alunos já têm antes de ir para o planejamento da prática escolar são métodos fundamentais para identificar a aprendizagem ou não da criança. As diferenças



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

do contexto sócio econômico e familiar fazem com que as crianças tenham maiores ou menores oportunidades de pratica de atividades sociais mediadas pela escrita. No Brasil as disparidades sociais acirram ainda mais essas diferenças: casas que consomem a tecnologia da era da internet era da “globalização” à vizinhas daquela que é difícil encontrar lápis e papel que convivem em miséria, enfrentando a criminalidade, a fome, a pobreza e espera de dias melhores sendo a escola seu principal lazer.

Além disso, não se pode esquecer que a aprendizagem se realiza através do confronto entre o que se sabe (conhecimento prévio) e a nova experiência que se vive (elemento novo). Acertadamente Kleiman (1986) lembra, que “O leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. E mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento lingüístico, o textual, o conhecimento do mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. (p.13).

Busca-se recuperar o conhecimento de mundo que o aluno tem em relação ao tema tratado. Tendo por finalidade promover o debate e instigar os alunos a falarem sobre si mesmos e sobre o conhecimento que já possuem através de suas vivências.

O ato de ler dar sentido ao texto e o leitor é quem faz essa construção, no entanto para acontecer, é preciso que haja a percepção daquilo que vai além do que está escrito no texto. É comum tratar esse conhecimento dividindo-o em conhecimento da língua e conhecimento do mundo, é interpretar de forma clara o texto fazendo comparações a fatos cotidianos que a criança convive.

#### **4- A formação do leitor e do escritor – Um diálogo entre a teoria e a prática**

O objetivo do trabalho com a leitura é formar leitores que tenham a iniciativa própria, que selecionem de acordo com suas necessidades, e que leiam textos que circulem socialmente. Tanto no ambiente escolar quanto fora dele deve-se estimular esse hábito, pois auxilia na produção de textos e o faz tornar-se um leitor competente. De acordo com os Parâmetros Curriculares- LP

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreende o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos que estabeleçam relações entre o texto que lê e o outro texto já lido, que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto, que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. (PCNs, 1997, p.54).

É importante apresentar ao aluno uma multiplicidade de textos que se envolvam diferentes respostas ao “porque” e “para que” a prática de leitura se faz tão necessária. Se o que queremos é



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

formar cidadãos capazes de compreender diferentes textos que estão a sua volta, é preciso organizar o planejamento pedagógico de maneira que o aluno possa vivenciar as diferentes modalidades de leitura: ler para transformar-se, estudar, escrever ou revisar o que produz, para resolver problemas do cotidiano, para divertir-se. Nesse sentido é importante estimulá-lo a perceber que o procedimento utilizado para identificar a intenção de um escritor é diferente, por exemplo, da utilizada para buscar inadequação e “erros” no texto que se produziu e querer revisar.

Ler é uma forma de aprender a pensar, a refletir sobre a realidade e a conhecer a si mesmo, é estabelecer uma comunicação com os textos expressos, por meio da busca de compreensão. Uma prática de leitura na sala de aula deve permitir várias leituras já que o significado do texto se constrói pela interpretação do leitor a partir do seu conhecimento de mundo e do que é apresentado. Silva (1995, p. 224), aponta que é preciso “[...] mais diálogo, mais liberdade para os alunos se expressarem, mais escrita e partilha de significados atribuídos aos textos, mais ligação entre aquilo que se lê e aquilo que se vive”.

O aluno tem que ser desafiado a interpretar textos que possam provocar diferentes significados, mas também trabalhar com informações, estatísticas bibliográficas, científicas, que só podem cumprir seu objetivo se houver uma compreensão precisa dos dados que a encerram.

Cabe ao professor ampliar o trabalho de forma a desafiar o aluno para a descoberta de outras vertentes no texto. Muitos alunos não têm contato sistemático com leitura de qualidade e nem com adultos leitores. A escola então se torna o único veículo de interação desses alunos com textos, cabendo a ela oferecer leituras de qualidade, diversidade de textos, modelos de leitores e práticas de leitura eficazes, e, para que isso se efetive, o ideal é que o professor seja um bom leitor e esteja sempre atualizado. Que organize uma diversidade de textos e gêneros textuais. Cabe a ele proporcionar aos educandos um convívio estimulante com a leitura, assim como possibilitar que este cumpra o seu papel que é ampliar pela leitura de palavra, a leitura do mundo desde a sua escolarização.

## **5- Identificando práticas de leitura na sala de aula**

É através da prática da leitura que se adquire proficiência. Para tanto se faz necessário que o leitor sinta-se induzido por um desejo de conhecer informações novas, que o faça sentir o quanto a leitura lhe pode ser prazerosa. Assim sendo a leitura passa a ter significado para o leitor. Segundo Moreira (1998, p.44), “a significação e o interesse caminham juntos”.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

São por intermédio da prática, da leitura que se formam leitores capazes de extrair significados dos mais diversos tipos de textos com os quais se defrontam no dia a dia, nas mais variadas situações. Algumas formas de leitura precisam ser trabalhadas no ambiente escolar diariamente; alguns estilos de leitura são associados a diversos fins.

Leitura total ou intensa consiste na retirada de todas as informações (...) leitura reflexiva ou “scanning”, que se volta para a localização, ou seja, informação específica (...) leitura orientadora ou “skimming” consiste no movimento linear de correrem-se rapidamente os olhos sobre o texto para se ter uma idéia geral (...) e saber se o mesmo interessa ou não. (MOREIRA, 1998, p.45)

Na sala de aula deve haver diferentes leituras, quanto maior for a interação, entre leitor e texto, maior será a probabilidade de êxito. Entendemos que interage aquele que tem o que dizer, que compreende o assunto tratado e objetivos aos quais se propõe. E é uma verdade quase absoluta. Certas estratégias como o cantinho da leitura, visita à biblioteca deixam de ser compartilhadas no cotidiano escolar.

Na verdade para o aprendizado da leitura as práticas fundamentam-se na proposta do livro didático. Contudo há outros docentes trabalhando de forma que o aluno leia com um determinado objetivo e seja estimulado a buscar o sentido do texto. Isso acontece de diversas maneiras; fazendo uso da bula de remédios, lendo uma receita culinária, usando jornais e revistas.

Deve se trabalhar em sala com textos que possam contribuir para a formação do aluno como sujeito-leitor-crítico o professor deve desenvolver o hábito da leitura diária, pois não se forma bons leitores, se não tiverem contato íntimo com os textos. Há várias maneiras de se fazer isso. Lendo em silêncio, em voz alta, em grupo, ou individual, ou lê-se para a turma. Tais possibilidades devem ser escolhidas de acordo com a atividade que está sendo trabalhada. Outro propósito é trabalhar textos diversificados; que o material escrito seja interessante e que desperte a curiosidade da criança.

### **Considerações finais**

Após o término desta pesquisa bibliográfica, observa-se a grande evolução, principalmente das series iniciais da rede pública, a respeito do ensino aprendizagem da leitura e escrita. É sabido por todos que as ações são complementares e inseparáveis por sua própria natureza. Dessa forma é necessário trabalhar so hábitos de leitura em alunos e professores, pois para formar bons leitores é essencial que o professor também o seja. O trabalho coletivo da escola visa superar as dificuldades, implantando ações de incentivo à leitura na família e na própria sala de aula.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Nos planejamentos o uso diversificado de textos para as atividades de leitura é estimulante, através de troca de experiências significativas, os quais conseguem durante as aulas, envolverem a comunidade estudantil utilizando bulas de remédio, receitas culinárias, jornais, revistas, e qualquer outro meio que possa levar o aluno a prática da leitura inclusiva.

Assim a formação do bom leitor é construída gradativamente, numa constante prática textual desde o início de sua alfabetização, dentro e fora do ambiente escolar. Quanto maior a diversidade de textos colocados à disposição das crianças e jovens leitores, maior será a sua capacidade de interpretação e compreensão do mundo e da realidade na qual eles são inseridos.

Desde o início da história com a intervenção da escrita, a leitura passou a ter sua importância reconhecida por toda a humanidade como ferramenta de transmissão de conhecimento para todas as gerações. E nem o uso das novas tecnologias derrotou este instrumento de consciência e comunicação. Pelo contrário, fundamenta-se nela e dela necessita para afirmar-se e ganhar espaço na sociedade.

Resta aos professores, exercitar o próprio hábito da leitura, e adaptá-lo às reais necessidades dos alunos, fazendo-os cada vez mais, leitores e escritores proficientes, conscientes da realidade na qual estão inseridos.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DROUET, Ruth Caribe da. **Distúrbios da Aprendizagem**. 4º Ed. São Paulo: Ática 2000.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

KLEIMAM, Ângela. **Oficina de Leitura: teoria e Prática**. 4º edição. Campinas São Paulo: Editora Universidade Estadual de Campinas. 1996.

\_\_\_\_\_. **Texto e Leitor. Aspectos Cognitivos da Leitura**. Campinas: Pontes, 1989.

KAUFMAN, Ana Maria.; Rodrigues, Maria. Helena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MOREIRA, Nadja da Costa Ribeiro. **Reflexão Sobre o Processo da leitura**. Fortaleza: UFC. 1998.

NOVA ESCOLA. A Vanguarda na Alfabetização. São Paulo. Nº 139. Jan/Fev, 2001.

\_\_\_\_\_. **O que você pode fazer para que seus alunos escrevam com competência**. São Paulo. Set, 1998.

**PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**. 1º A 4º série – Secretaria de Educação Fundamental. Brasília – MEC/SEF, 1997.

PILETI, Claudino. **Didática Geral**. 7º Edição. São Paulo. Ática, 1986.

ROSA, Sanny Silva da. **Construtivismo e mudança**. São Paulo; Cortez. 1997.

SILVA, Livia Suassuna. **Ensino da Língua Portuguesa: uma abordagem pragmática**. Campinas: Papirus, 1995.

SILVA, Ezequiel Teodoro. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia de leitura**. São Paulo: Cortez e autores associados, 1981.

POSITIVO (Editora). **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa - Acompanha CD-ROM**. Curitiba-PR: Positivo, 2010. ISSN 9788538541981